



DESENVOLVIMENTO REGIONAL E POLÍTICAS SOCIAIS¹

Edemar Rotta², Carlos Nelson dos Reis³. UNIJUI/PUCRS

INTRODUÇÃO: A preocupação em compreender o desenvolvimento diferenciado das nações e de formações sociais específicas acompanhou a própria constituição e afirmação das ciências sociais. Porém, em nenhum momento da trajetória das mesmas essa temática tem despertado o interesse de tantos pesquisadores quanto no momento atual. A crise dos dois modelos hegemônicos de desenvolvimento do pós 2ª Guerra Mundial e o conseqüente processo de reestruturação têm afirmado a dimensão local-regional como um espaço privilegiado para pensar o desenvolvimento. **METODOLOGIA:** Através da revisão bibliográfica busca-se situar a reflexão a respeito do desenvolvimento a partir do regional e como, neste, se tem pensado as políticas sociais. Parte-se de uma abordagem que procura mapear as diferentes compreensões de desenvolvimento regional presentes no cenário atual de discussão, procurando evidenciar que se trata de um embate múltiplo, a partir de diversas posições ideológicas e de espaços sociais específicos. Num segundo momento, procura-se retomar a trajetória brasileira da discussão sobre o desenvolvimento, especialmente a partir do início do século XX. Uma trajetória marcada por intensos conflitos, originários de interesses de classes ou de frações de classes, que foram moldando momentos específicos, com configurações mais ou menos hegemônicas, que acabaram definindo o perfil da sociedade brasileira e das políticas sociais adotadas ao longo dessa história. **RESULTADOS:** A relevância do espaço local-regional nos estudos sobre desenvolvimento não é um “efeito-moda” nas ciências sociais, mas sim o reconhecimento de que o território não é mero objeto de suporte, mas espaço vivido de confluência e síntese dos processos sociais e que é em nível local que o desenvolvimento realmente ocorre. O processo de globalização em curso no cenário atual não retira a pertinência da reflexão sobre o local-regional, bem pelo contrário o afirma e o torna cada vez mais necessário. Analisando as abordagens da vertente globalista, para além das diversidades internas, percebe-se a compreensão da política social como um duplo mecanismo. Por um lado, ela é vista como um mecanismo compensatório para os efeitos negativos da inserção na sociedade global de fluxos. Por outro, ela é compreendida como uma estratégia de competição entre as regiões. A vertente regionalista do desenvolvimento ressalta que a definição das políticas sociais, em grande parte, está sujeita à dinâmica das relações estabelecidas entre os diversos atores da sociedade local, a partir das particularidades e necessidades locais. A retrospectiva a respeito de como se tem tratado o regional e as políticas sociais nas propostas de desenvolvimento implantadas no Brasil ao longo do século XX e início do século XXI demonstra que os grupos hegemônicos do capital, centrados na região sudeste do país, tem orientado e definido a adoção de políticas em consonância com seus interesses de classe e atendendo às necessidades de sua sustentação no poder. Com isso, a perspectiva de descentralização, definida a partir da Constituição Federal de 1988, pode estar abrindo novas possibilidades para o entendimento do regional e das políticas sociais no país. Apoio: CAPES e UNIJUI.

¹ Parte da Tese de Doutorado em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS.

² Doutorando em Serviço Social junto ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS; bolsista CAPES; integrante do NEPES-PUCRS e do Grupo de Estudos de Associativismo e Cooperativismo (GEAC – CNPq). Professor da UNIJUI. E-mail erotta@unijui.tche.br.

³ Doutor em Economia; professor da PUCRS; orientador da Tese. E-mail cnelson@pucrs.br.